

Psicologia:

Identidade Profissional e Compromisso Social

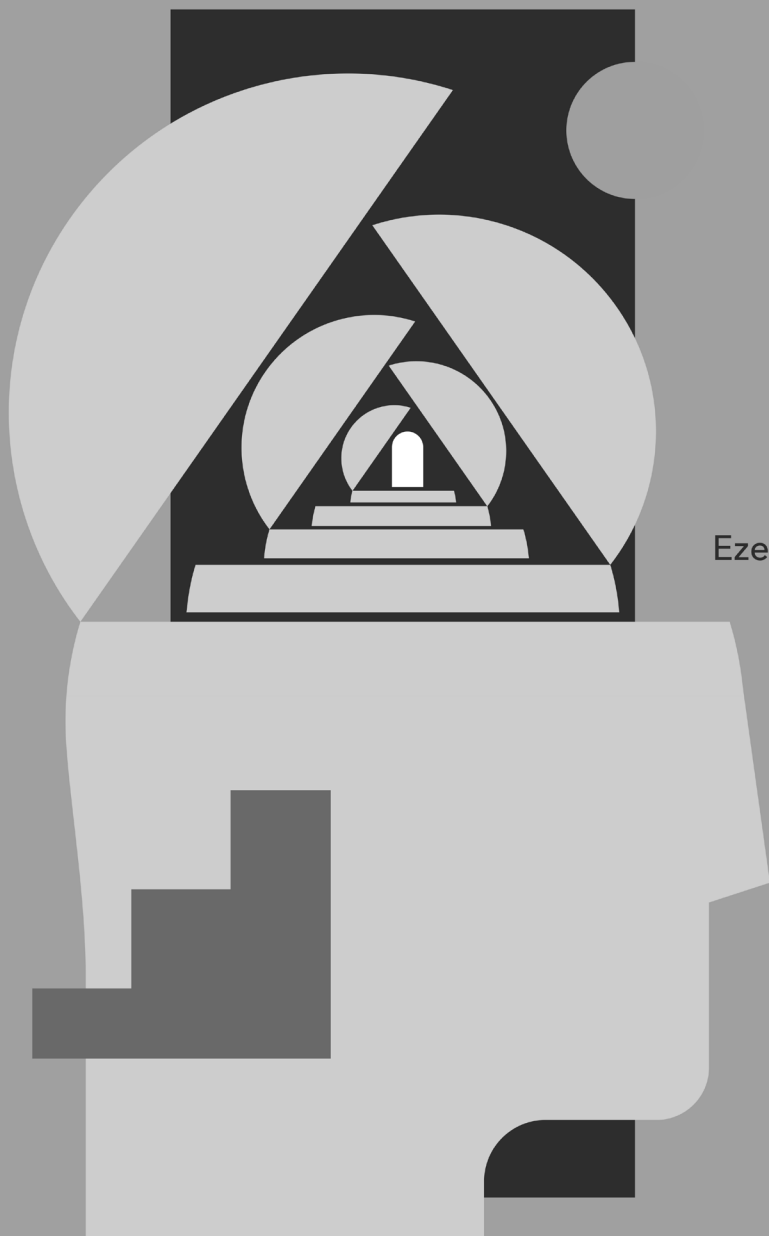


Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Psicologia:

Identidade Profissional e Compromisso Social



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Psicologia: identidade profissional e compromisso social

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 Psicologia: identidade profissional e compromisso social /
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-939-4

DOI 10.22533/at.ed.394213003

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A psicologia enquanto ciência retoma muitas iniciativas tanto da filosofia quanto da fisiologia, que desde a antiguidade tenta se ocupar, com reservas, das tramas, conflitos, funcionamento e atitudes internas e “mentais” do homem. Nessa veia, os laboratórios germânicos surgem para descrever e tabular esses comportamentos internos do homem e tornar explícitos os mecanismos que levam ao funcionamento mais íntimo da vida humana.

No entanto, a psicologia enquanto profissão gasta ainda um tempo para se lançar tímida ao mundo. Apesar dos laboratórios, dos testes franceses iniciados por Janet e outros, é possível marcar o início da profissão do psicólogo na virada do século XIX, nos Estados Unidos.

Lightner Witmer, funda em 1896, na Universidade da Pensilvânia, o que podemos sem muita dificuldade nomear como a “primeira clínica psicológica”. É notável que o período histórico se equivale ao mesmo que em Viena, o austríaco Sigmund Freud inicia seus procedimentos que levam mais tarde o trato de Psicanálise. Mas a distância entre fundação e construção se marca de modo a poder creditar a Witmer esse pilar.

Mas vale lembrar que a profissão em torno da Psicologia, não se limitou apenas aos atos clínicos. Da criação de testes, ao estudo laboratorial do comportamento humano, uma infinidade de novas práticas se somaram para compor o cenário único do universo psicológico.

Tendo, pois, esse universo multívoco em torno da Psicologia, a *Coleção Psicologia: Identidade Profissional e Compromisso Social*, se estabelece na tentativa de elucidar sobre essas várias apreensões possíveis pelos profissionais da Psicologia. Contamos nesse primeiro volume com 20 artigos de autores de diversas partes do mundo, que relatam prioritariamente os trabalhos da Psicologia em suas fronteiras com a educação, o mundo organizacional e com a sociedade.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ASSÉDIO MORAL NO TRABALHO PELA PERCEPÇÃO DO TRABALHADOR DURANTE A PANDEMIA

Maria Helena Maia e Souza
Priscila Samara da Silva
Karla Maria Pereira dos Santos
Islanny Grazielly Azevedo Coutinho
Denise Ferreira Brito
Georgia Ferreira Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.3942130031

CAPÍTULO 2..... 10

PSICOLOGIA E PROCESSOS DE GESTÃO: UM ESTUDO DE CASO EM SUPERMERCADO DO SUL DO ESTADO DE GOIÁS

Renata Martins do Carmo
Patrícia Francisca dos Santos Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.3942130032

CAPÍTULO 3..... 21

UM ESTUDO SOBRE AS ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO DOS AUXILIARES ADMINISTRATIVOS

Estéfani Barbosa de Oliveira Medeiros
Cláudia Reis Flores
Loren Aita Riss

DOI 10.22533/at.ed.3942130033

CAPÍTULO 4..... 35

PROMOÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS PARA APRENDER

Luciana Toaldo Gentilini Avila
Lourdes Maria Bragagnolo Frison (*in memoriam*)

DOI 10.22533/at.ed.3942130034

CAPÍTULO 5..... 46

IMPORTÂNCIA DOS COMPORTAMENTOS DE CIDADANIA ORGANIZACIONAL NA PREVENÇÃO DE COMPORTAMENTOS DE RISCO - LEI DE EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS PORTUGUESAS

Paula Costa Neves
Rui Paixão

DOI 10.22533/at.ed.3942130035

CAPÍTULO 6..... 50

VOU PARA A ESCOLA, E AGORA? DO PRÉ-ESCOLAR PARA O 1º CEB: CRENÇAS INFANTIS

Elisabete Batoco Constante de Brito

Filomena de São José Bolota Velho

DOI 10.22533/at.ed.3942130036

CAPÍTULO 7..... 68

EXPECTATIVAS Y ESTILOS DE CRIANZA DE LOS PADRES Y MADRES DE ESTUDIANTES CON HABILIDADES DIFERENTES- HUÁNUCO,PERÚ

Lilia Lucy Campos Cornejo

Ana María Victorio Valderrama

Miguel Angel Jaimes Campos

DOI 10.22533/at.ed.3942130037

CAPÍTULO 8..... 80

EXPERIÊNCIAS DE VÍTIMAS DE *BULLYING* ESCOLAR: UM ESTUDO A PARTIR DA TEORIA FUNDAMENTADA

Wanderlei Abadio de Oliveira

Rosimár Alves Querino

Claudio Romualdo

Vinícius Alexandre

Yurín Garcêz de Souza Santos

Simona Carla Silvia Caravita

Marta Angélica Iossi Silva

Manoel Antônio dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.3942130038

CAPÍTULO 9..... 91

A INFLUÊNCIA DA AVALIAÇÃO ESCOLAR NA AUTOIMAGEM DO ALUNO

Amanda Souza Vieira

Érica Queiroz de Moura

Gabrieli Camargos Cunha Santana

DOI 10.22533/at.ed.3942130039

CAPÍTULO 10..... 100

A PROMOÇÃO DA INCLUSÃO ESCOLAR ATRAVÉS DA PRÁTICA DE ACOMPANHAMENTO TERAPEÚTICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Keilany Botelho Araujo

Maria Guedes do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.39421300310

CAPÍTULO 11..... 111

ABORDAGEM DOS TRANSTORNOS ALIMENTARES EM UM CENTRO DE ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL PELO GRUPO TERAPÊUTICO ALIMENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ianna Andrade Oliveira

Janielly Vilela dos Santos Gonçalves

Vanessa Santos Araújo

Thays da Silva Nogueira

Bruna da Costa Viana

Fernanda Andrade Martins

Dandara Barahuna Guimarães Bezerra
Suellem Maria Bezerra de Moura Rocha

DOI 10.22533/at.ed.39421300311

CAPÍTULO 12..... 118

A PSICOLOGIA COMUNITÁRIA E AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE MENTAL: NO CAPS-AD III DE ARAGUAINA-TO

Sueli Marques Ferraz

Júlia Carolina da Costa Santos

DOI 10.22533/at.ed.39421300312

CAPÍTULO 13..... 127

SUBJETIVIDADES E INFRAÇÃO: SOB ELOS E NUANCES DAS REDES

Cristiane Dameda

Lucas Guerra da Silva

DOI 10.22533/at.ed.39421300313

CAPÍTULO 14..... 137

JOVENS EM EXPERIÊNCIAS EXTREMAS DE ABANDONO: TRAUMA E VULNERABILIDADE

Glaucia Regina Vianna

Francisco Ramos de Farias

DOI 10.22533/at.ed.39421300314

CAPÍTULO 15..... 149

IMPACTOS PSICOSSOCIAIS A RESIDENTES DE AGLOMERADOS SUBNORMAIS: EXPERIENCIA DE UMA COMUNIDADE

Janecléia Ross Araújo

Marcela Araújo Gonçalves Rodrigues

Leonardo Augusto Couto Finelli

DOI 10.22533/at.ed.39421300315

CAPÍTULO 16..... 163

EXPRESSÕES SUICIDAS NO FACEBOOK: UMA DISCUSSÃO DA SUICIDOLOGIA SOBRE A INTENÇÃO DE MORRER

Ricardo Carvalho Quesada

DOI 10.22533/at.ed.39421300316

CAPÍTULO 17..... 177

ALÉM DO CORPO ESCALPELADO: O COMPROMISSO DA PSICOLOGIA DIANTE DA REGIÃO AMAZÔNICA

Joyce Gadelho Moraes

Lorena dos Santos Pereira

Valber Luiz Farias Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.39421300317

CAPÍTULO 18..... 189

ABORDAGEM *MINDFUL EATING* EM UM CENTRO DE ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL

PELO GRUPO TERAPÊUTICO ALIMENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ianna Andrade Oliveira
Janielly Vilela dos Santos Gonçalves
Thays da Silva Nogueira
Luiza Maciel Gerônimo
Dandara Barahuna Guimarães Bezerra
Bruna da Costa Viana
Fernanda Andrade Martins
Suellem Maria Bezerra de Moura

DOI 10.22533/at.ed.39421300318

CAPÍTULO 19..... 195

A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA PARA A FAMÍLIA E A ESCOLA NA PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL INFANTO-JUVENIL

Gabriela de Souza Paula
Mariana Fernandes Ramos dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.39421300319

CAPÍTULO 20..... 205

LIDERANÇA E A CRIAÇÃO DE VALOR: SOMOS TALENTOSOS OU PERSISTENTES?

Rafaela Baldi Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.39421300320

SOBRE O ORGANIZADOR..... 210

ÍNDICE REMISSIVO..... 211

CAPÍTULO 13

SUBJETIVIDADES E INFRAÇÃO: SOB ELOS E NUANCES DAS REDES

Data de aceite: 29/03/2021

Data de submissão: 05/01/2021

Cristiane Dameda

Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ
Rio de Janeiro - RJ
<http://lattes.cnpq.br/1473327731812160>

Lucas Guerra da Silva

Universidade Federal de Mato Grosso/UFMT
Cuiabá - MT
<http://lattes.cnpq.br/4415803754977446>

RESUMO: Contemporaneamente, pensar em juventude, infração, tráfico de drogas e dispositivos tecnológicos implica analisar as diversidades e multiplicidades de elementos que compõem uma interconexão ilimitada, assim como examinar processos, movimentos e (des)continuidades, que leva a possibilidades de acompanhamento de complexas produções em redes que produzem subjetividades. Nesse contexto, o objetivo desta reflexão é evidenciar a existência de atores que transitam operando afetações junto dos adolescentes em conflito com a lei, por meio das redes de comunicação, possibilitando a operação de estratégias de marketing e de distribuição de drogas, bem como operando expectativas financeiras, de autonomia, em rotas entendidas como “fora da lei”, a exemplo do tráfico. Analisamos que drogas apresentam-se como atores da rede de vínculos dos adolescentes em cumprimento de medida de meio aberto; e também como atores que

apresentam-se como redes em expansão por meio de dispositivos tecnológicos da venda, da compra, do consumo que vinculam adolescentes ao tráfico. As NTICs estabelecem uma rede de circulação de informações que acaba por fortalecer uma comunicação entre sujeitos de diversas localidades e são objetos de vigilância da força policial, tanto quanto podem vigiar a força policial, produzindo modos de subjetivação outros.

PALAVRAS-CHAVE: Subjetividades; Infração; NTICs; Tráfico de drogas.

SUBJECTIVITIES AND INFRINGEMENT: UNDER NETWORK LINKS AND NUANCES

ABSTRACT: At the same time, thinking about youth, infraction, drug trafficking and technological devices implies analyzing the diversity and multiplicity of elements that make up an unlimited interconnection, as well as examining processes, movements and (dis) continuities, which leads to possibilities for monitoring complex productions in networks that produce subjectivities. In this context, the objective of this reflection is to highlight the existence of actors who transit operating with adolescents in conflict with the law, through communication networks, enabling the operation of marketing and drug distribution strategies, as well as operating expectations financial, autonomy, on routes understood as “outside the law”, such as trafficking. We analyzed that drugs present themselves as actors in the bonding network of adolescents in compliance with an open means measure; and also as actors that present themselves as

expanding networks through technological devices of sale, purchase, consumption that link teenagers to trafficking. The NTICs establish a network of information circulation that ends up strengthening communication between subjects from different locations and are objects of surveillance by the police force, as much as they can monitor the police force, producing other modes of subjectification.

KEYWORDS: Subjectivities; Infringement; NTICs; Drug trafficking.

1 | INTRODUÇÃO

Câmeras de segurança, drones, plataformas de mídias sociais, aplicativos, geolocalização, reconhecimento facial, biometria, bafômetro, testes de drogas, algoritmos, robôs, etc. Nunca mais a cultura poderia ser a mesma depois do advento de tantas possibilidades de controle, vigilância e também de facilitação de rotas de encontros entre quem quer algo e quem pode ofertar, e de que forma. Falar em cibercultura parece ultrapassado visto que toda a cultura é absolutamente ciber.

Redes estão estabelecidas, e novas redes somam-se a estas, complexificando-as, e tornando o trabalho científico um eterno movimento de compreensão de tantos pormenores. São tantas subjetividades em potenciais produções a cada encontro das linhas da rede, que cada nuance precisa ser levada em consideração para produzir frações analíticas, que tem força ao se somarem no campo científico. As redes, que são criadas por pessoas, ainda que depois possam ser embaladas por algoritmos, afetam outras pessoas, que produzem outras afetações para outras pessoas, em escalas imensuráveis e sucessivas.

A expansão das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC's) – ainda que a qualidade de “novas” estejam datadas, e representem apenas provavelmente as mudanças nesta década – proporcionou uma aproximação entre pessoas e mercadorias, intensificando relações em âmbito mundial e também influenciando nos modos de vida regionalizados.

Tramadas em rede, tais relações ditas contemporâneas demandam uma maneira de pensar também em rede para que se possa compreender múltiplos fatores que nela estão imbrincados (PARENTE, 2013). Este estudo se propõe a discorrer sobre subjetividades, infração, tráfico de drogas e NTIC's como um emaranhado que produz lugares e sujeitos – utilizando-se como ferramenta de análise a noção de rede proposta pela Teoria-Ator-Rede (TAR) de Bruno Latour (2006).

O estudo, vale destacar, é resultado de um processo reflexivo baseado em uma pesquisa desenvolvida com adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de meio aberto cuja dissertação é da autora¹ deste trabalho. Na época, devido à possibilidade

¹ A dissertação intitulada “Adolescência e ato infracional: cartografia de processos de subjetivação de adolescentes em Medida de Liberdade Assistida” e apresentada ao Programa de Pós-graduação em Políticas Sociais e Dinâmicas Regionais da Universidade Comunitária da Região de Chapecó foi decorrente de uma pesquisa realizada em um Serviço de média complexidade do Sistema Único de Assistência Social (vide Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais (BRASIL, 2009), o qual era espaço de trabalho de um dos autores em uma cidade do sul do Brasil, cujo nome foi suprimido por questões éticas.

de acompanhamento dos sujeitos de pesquisa e por já conhecer minimamente alguns contextos, a cartografia se apresentou como um método de pesquisa coerente e potencializador. Refere-se a um método de pesquisa-intervenção que tem como objetivo o estudo das subjetividades, vivenciando e acompanhando os processos de produção dessas, o que permite olhar para as singularidades e outros movimentos que não de padronização de modos de vida, a fim de potencializar saberes localizados em uma relação mais próxima, e evitar uma relação binária pesquisador-pesquisado, bem como a ideia de uma neutralidade na produção de informações – premissas de uma ciência dita moderna.

A produção da investigação se deu com os sujeitos. Perguntar, ouvir, possibilitar que as informações fossem ali construídas coletivamente, no intento de viabilizar o protagonismo dos atores e provocar reflexões coletivas, foi gradualmente compondo o processo entendido como pesquisa-intervenção, conforme sugerem Kastrup e Passos (2013).

Ainda, a TAR também forneceu elementos importantes para uma compreensão e descrição ampliada dos atores, do movimento, do fluxo daquela rede que estava sendo tecida. Latour (2006) afirma que essa descrição permite uma tradução do que ocorre produzindo possíveis transformações na rede.

Na pesquisa foram realizadas entrevistas com algumas trabalhadoras da Política de Assistência Social, adolescentes e familiares atendidos pelo Serviço de Proteção Social a Adolescentes em Cumprimento de Medida Socioeducativa de Liberdade Assistida (LA) e Prestação de Serviços à Comunidade (PSC); bem como observações participantes na comunidade, em visitas domiciliares e em encontros grupais no Serviço que, por meio do registro em diário de campo, também possibilitou cartografar a realidade experienciada, perceber a polifonia imbricada, fazer análise de implicação, produzindo novas conexões.

À luz da Esquizoanálise foi realizada a análise das informações, uma vez que tal abordagem considera a criação, a potência das relações, dos devires, os modos inventivos e infinitos de compor a existência e afirmando uma vida mais pulsante e vibrátil, conforme descrevem Peres, Borsonello e Peres (2000).

Compreendendo que o conhecimento é parcial, processual e provisório, a própria construção desse presente estudo perpassou novos olhares. Após o término da referida pesquisa, novas leituras e, dinamicamente, outros questionamentos, pessoas e objetos se entrelaçaram. Parte significativa de um aprofundamento de tais pensamentos foi publicada no capítulo “Políticas e olhares de exclusão ou de revanche? Notas sobre adolescentes em situação de ato infracional como sujeitos de direitos no Brasil” (DAMEDA et al, 2018), em que percebíamos a diferença de olhares estabelecidos para com adolescentes em situação de ato infracional como constituintes de determinados elementos que reforçavam estereótipos, ou, por outro lado, que propunham uma revanche contra visões limitantes, tensionando modificações culturais na observação dos fenômenos.

O que liga todo nosso pensamento acerca de adolescência, juventude, infrações, e

redes, é propriamente o fato de serem questões que compõe nossas dinâmicas culturais no contemporâneo. A autora no doutorado em Psicologia participa do grupo de pesquisa “Cultura contemporânea: subjetividade, conhecimento e tecnologia”; ao passo que o autor no doutorado em Estudos de Cultura Contemporânea tem sua tese posicionada na linha de pesquisa “Comunicação e mediações culturais”. Este é um estudo ensaístico, potencializado pela pesquisa de mestrado de Dameda (2017), e por aprofundamentos conceituais que vem se desdobrando em pensamentos que visam compreender cada vez mais nossas dinâmicas culturais.

Aqui nos propomos pensar de que forma as tecnologias comunicacionais como atores não humanos têm servido como modo de produção de encontros para tráfico de drogas, e como isso impacta na realização da leitura social deste fenômeno, especialmente com relação a adolescentes quando envolvidos nestas redes.

2 | DISPOSITIVOS TECNOLÓGICOS, JUVENTUDES E INFRAÇÕES

As chamadas Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC) surgidas principalmente a partir dos anos 1990 são atores que tecem vinculações no processo de fabricação de mundos e de subjetividades. Podem ser considerados dispositivos e métodos que prenunciam maior cobertura, agilidade, praticidade e economia tais como a internet, os smartphones e aplicativos, a TV por assinatura, as câmeras de vídeo-monitoramento, as redes sociais e entre outros artefatos utilizados cada vez mais como uma “necessidade” de uso constante e diário. (SOUZA; ZANETTI, 2013).

Latour (2012) descreve que esses materiais não humanos precisam ser considerados atores pois produzem transformações; “é uma forma de sugerir que a sociedade, as organizações, os agentes, e as máquinas, são todos efeitos gerados em redes de certos padrões de diversos materiais, não apenas humanos.” (LAW, 1992, p. 2).

Utilizando-se dos pressupostos da TAR, entende-se que uma rede é composta por um conjunto de fenômenos heterogêneos que estão em interação e formam conexões: atores humanos e não humanos vinculados, engendrando um jogo de forças que produz, estabiliza e desestabiliza configurações e situações, provocando movimentos e efeitos no mundo (LATOURE, 2006, 2012).

A noção de rede adotada, tem base no rizoma² proposto por Deleuze e Guattari (1995) entendida como linhas que se expandem à medida que se (re)conectam com contextos, discursos, pessoas, materiais e outros elementos heterogêneos, movendo-se na construção de novas articulações. Os atores que se conectam nessa rede, são agentes transformadores que produzem algum efeito nela, isto é, engendram e são engendrados

2 O termo rizoma advém na botânica como representação de extensões subterrâneas de alguns caules ou brotos que podem ramificar-se em qualquer ponto, não possuindo uma raiz que sirva de pivô para novas construções, mas de linhas que se se rompem, interconectam e se multiplicam com outras. Em analogia, Deleuze e Guattari (1995) utilizam para referir-se a um sistema aberto no qual não há a ideia de uma essência, mas múltiplos pontos de entrada e saída que crescem horizontalmente, sem uma direção clara e definida.

concomitantemente e formam conexões sem limites externos, dando à rede um caráter temporário.

As máquinas e outros materiais são, portanto, atores e não meras projeções simbólicas ou instrumentos a serviço da sociedade, pois produzem transformações na rede, ultrapassando o âmbito técnico-instrumental e configurando processos sócio-técnicos (PEDRO, 2010). Não comportando uma natureza boa ou má ou mesmo submetida à vontade humana, os efeitos das NTIC's são determinados pelas conexões que estabelecem, pelas práticas nas quais se encontram vinculados – são agentes/actantes capazes de produzir transformações.

A partir do entendimento de redes socioetécnicas que compreende uma composição híbrida “não apenas por pessoas, mas também por máquinas, animais, textos, dinheiro, arquiteturas – enfim quaisquer materiais.” (LAW, 1992, p. 3), tem-se noção de produção de mundos e subjetividades múltiplas, produzidas pelas redes em que se conectam e são conectadas. Nesse sentido, Coimbra e Nascimento (2015) apontam a necessidade de subverter uma noção de juventude ou adolescência como uma fase fixa do desenvolvimento e essencialmente violenta e ou transgressora e é preciso pensar na existência de “adolescências” ou “juventudes” também num sentido pluralizado, considerando as agregações, as singularidades dos jovens, dos grupos que se performam, as culturas diversificadas.

Oliveira e Almeida (2014) apontam para o papel privilegiado das tecnologias digitais na vida dos jovens, destacando que as redes sociais têm se apresentado como espaço de reivindicação, desabafo, informação, autonomia e de afirmação da juventude no cotidiano. Vale atentar que esta aparentemente continua se mantendo a tendência neste final de década.

No entanto, quando se fala em uma juventude empobrecida é preciso pensar nos diferentes elementos que envolvem seu processo de composição: as vulnerabilidades circundantes, desdobradas em dificuldades de acesso aos bens de consumo e à políticas públicas, o que inclui a pouca possibilidade de integração no mundo do trabalho, dificuldade de acesso e/ou permanência no contexto escolar, consumo e tráfico de drogas e a atos infracionais; e que podem os vincular a situações violentas, por exemplo (PAIVA; OLIVEIRA, 2015). Trata-se de uma rede que “faz-fazer”, descreve Latour (2015).

As drogas, nesse ponto de vista, também podem ser consideradas um ator não humano na rede dos adolescentes em questão, pois mudam o curso da rede e produzem outras conexões. O uso, o comércio proibido e outras ilegalidades decorrentes e associadas, precisam ser compreendidos não como uma relação de causa e efeito, mas como as redes que se estabelecem com conexões emaranhadas que possibilitam a emergência daquilo que pode ser considerado um crime - “a venda, a compra e o consumo de drogas implicam condições objetivas e subjetivas de vida dos sujeitos envolvidos, o território onde circulam, os vínculos afetivos e sociais estabelecidos, a situação econômica vivida, os sentidos

atribuídos por eles a essas práticas, entre outros fatores.” (DAMEDA, BONAMIGO, 2018, p. 6).

A partir da TAR pode-se perceber que os atores produzem efeitos da rede, assim como a rede produz nos atores e, por isso que em um território de vulnerabilidade econômica, com presença da droga, de armas e de humanos que se submetem a certas normas desse comércio ilegal, ou mesmo a carência de políticas públicas efetivas pode denotar uma facilidade de construir uma rede de tráfico – esse se funda num plano coletivo – de uma rede de redes.

Ainda, devido a proibição da comercialização e do consumo cria-se uma produção de ilícitudes e por consequência de infrações. O art. 103 do Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), considera ato infracional a conduta descrita como crime ou contravenção penal cometida por um adolescente e que, em geral, culminará em uma medida socioeducativa a ser cumprida.

As NTICs estabelecem uma rede de circulação de informações que acaba por fortalecer uma comunicação entre sujeitos de diversas localidades, produzem informações e/ou controle, inclusive de vigilância da força policial e pode, juntamente a outros atores, estruturar e manter uma rede em expansão. Por outro lado, também pode financiar ao sujeito o acesso aos dispositivos tecnológicos, por exemplo.

Plataformas de mídias sociais como o WhatsApp têm sido utilizadas como instrumento de comunicação entre traficantes, clientes e adolescentes. A destacada plataforma de mídia social acaba concentrando a centralidade de uma rede de tráfico de pequeno porte comercial (ao menos identificado pela pesquisadora e pesquisador). Em função da criptografia de ponta-a-ponta oferecida pelo WhatsApp, é possível à rede de tráfico distribuir menus de drogas com promoções personalizadas aos clientes, ou ainda disparos em grupos ou listas de contatos.

Mesmo outras plataformas de mídias sociais em que seja possível a comercialização de drogas podem levar o momento da negociação do tráfico ao WhatsApp. Uma reportagem do portal UOL (2017) intitulada “Traficantes usam aplicativos de paquera para vender drogas” diz que tem se tornado comum nestes últimos anos perfis exclusivos para venda de drogas em plataformas como Grindr, Hornet, Tinder, Happn, e OkCupid. No entanto, usuários entrevistados pela reportagem destacam que apesar de o primeiro contato se dar nesses ambientes, em geral o momento de negociação acontecerá no WhatsApp, para garantir proteção de dados.

O “delivery”, serviço de entrega, não necessariamente será feito por traficantes adultos que comandam a distribuição de menus em plataformas de mídias sociais. Muitas vezes é nesse momento do tráfico que adolescentes serão cooptados. No momento de risco, em que não há preservação de dados e de identidade, é que corpos adolescentes podem aparecer, vulnerabilizados para as outras formas de vigilância – que fazem-nos ser pegos pela força policial e enquadrados em ato infracional pela Justiça, tal qual demonstra

o campo de pesquisa de Dameda (2017). A rede de tráfico, nesse sentido, engloba uma engenharia de fidelização de clientes, produção e distribuição de marketing das drogas, elaboração de roteiros e uso de corpos para entrega em domicílio, especialmente corpos adolescentes.

Schabbach (2011) ao falar sobre o crime organizado, descreve grupos que se especializam em alguns tipos atividades, se utilizam das armas, das violências, das tecnologias e da precocidade dos membros para a sua expansão, alterando a realidade das localidades onde se estabelecem – em uma análise do início da década passada. As tecnologias podem garantir, porém, um afastamento deste conceito de crime organizado protagonizado por armas e violência, utilizando estratégias efetivas de aproximação entre vendedores e consumidores em territórios legítimos de habitação deste século, como as plataformas de mídias sociais; o que de certa forma descentraliza pontos de tráfico radicalmente conhecidos pela vigilância policial, e revela uma realidade há muito negligenciada, ou, antes, invisibilizada pelos discursos de segurança pública: as drogas estão em todos os lugares, não em espaços específicos e determinados por uma geografia e por um estereótipo, mas em todos os lugares, agora conectados pelas nuances das redes, produzindo formas outras de subjetivação, e de relacionamento com o mundo.

3 | ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Contemporaneamente, pensar em juventudes, infração, tráfico de drogas e dispositivos tecnológicos implica analisar as diversidades e multiplicidades de elementos que os compõem na interconexão, assim como examinar processos, movimentos e (des) continuidades, o que leva a acompanhar às complexas produções em redes. Denota-se assim a necessidade de tangenciar a tradicional e redutora relação causa-efeito e considerar tais elos como produzidos e produtores de sujeitos, objetos e modos de existência.

Para tanto, a prática de ato infracional análogo ao tráfico de drogas precisa ser concebida a partir da vinculação de redes de entidades e eventos para a sua ocorrência – nesse emaranhado de agenciamentos emerge o dito adolescente em situação de ato infracional e a sua relação com as tecnologias. Em vista disso, as NTICs não podem ser entendidas dicotomicamente como boas ou más, elas se potencializam a partir das forças dos agenciamentos e, “nós, sujeitos deste mundo contemporâneo, não saímos incólumes deste processo, ao contrário, somos subjetivados nele e com ele.” (PEDRO *et al.*, 2014, p. 70-71).

Alves e Mancebo (2006) sustentam que intenso desenvolvimento das tecnologias da informação nesse cenário gera um mundo sem limites “fronteiriços”, dissemina uma cultura digitalizada que incide em configurações inéditas das relações do sujeito com o seu entorno, isto é, “produzindo processos de subjetivação subsidiados pela lógica digital” (p. 45).

Leis e suas transgressões, drogas, juventudes, políticas públicas, celulares, aplicativos de mensagem instantânea, câmeras de vigilância, etc., apresentam-se como atores da rede de vínculos dos adolescentes e estes como atores de outras redes em que se conectam. Pressupõe-se uma construção coletiva ou associações entre uma infinidade de possibilidades e afetações junto dos adolescentes em situação de ato infracional que, por meio das redes de comunicação, vão operando expectativas financeiras, de autonomia e em rotas entendidas como “fora da lei”, a exemplo do tráfico. (DAMEDA, BONAMIGO, 2018).

À guisa de conclusão, não cabe em nosso estudo uma culpabilização de nenhuma ordem aos adolescentes em situação de ato infracional que acabam participando, ainda que “voluntariamente” do processo de tráfico, em qualquer de seus estágios: marketing e divulgação por plataformas de mídias sociais, ou mesmo no “delivery”. Sequer o estudo aponta de algum modo o desejo pela super-vigilância e criminalização do comércio de drogas a partir do que convencionou-se chamar “tráfico”. Entendemos que não é cabível ao fenômeno abordado uma reflexão moralizante.

Tudo o que temos a pretensão de apresentar, afinal, é que fenômenos sociais que tem existido ao longo dos últimos séculos tem encontrado modos de adaptação aos sistemas criptografados que compõe a realidade: e perpassa uma hibridez com tecnologias comunicacionais. O uso de adolescentes em etapas de tráfico não é algo inédito e possível em função das tecnologias. Seus corpos já eram utilizados antes, sem a mediação tecnológica comunicacional no modo em que o contemporâneo tem se configurado.

Nossa reflexão, no entanto, aponta para o fato de que o tráfico se adaptará às diversas realidades possíveis, e se vulnerabilidades outras não forem prioridade à agenda pública, determinados corpos continuarão sendo estigmatizados como pertencentes à seara dos atos infracionais, mesmo que isso apenas revele que temos tratado efeitos como causas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Priscila Pires; MANCENO, Deise. Tecnologias e subjetividade na contemporaneidade. **Estud. psicol.** (Natal) [online]., vol.11, n.1, 2006. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2006000100006> Acesso em abr. 2019.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 8.069, Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. Brasília, 13 de julho de 1990.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais. Brasília, DF, 2009.

COIMBRA, Cecília.; NASCIMENTO, Maria L. Transvalorando os conceitos de juventude e Direitos Humanos. In: GUARESCHI, Neuza; SCISLESKI, Andrea (Orgs.). **Juventude, Marginalizade social e Direitos Humanos**: da Psicologia às Políticas Públicas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015.

DAMEDA, Cristiane. **Adolescência e ato infracional**: cartografia de processos de subjetivação de adolescentes em Medida de Liberdade Assistida. 2017. 214 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Sociais e Dinâmicas Regionais) – Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Chapecó, 2017.

DAMEDA, Cristiane; BONAMIGO, Irme Salete. Adolescentes, infração e drogas: cartografando tessituras de redes sociotécnicas. **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 70, n. 3, p. 5-20, 2018. Disponível em : http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672018000300002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em mai. 2019.

DAMEDA, Cristiane; SILVA, Lucas Guerra da; BONAMIGO, Irme Salete; SANTIN, Myriam Aldana Vargas; DAL MAGRO, Márcia Luiza Pit. Políticas e olhares de exclusão ou de revanche? Notas sobre adolescentes em situação de ato infracional como sujeitos de direitos no Brasil. CAOVILLA, Maria Aparecida Lucca; RENK, Arlene. **Pluralismo Jurídico**, Constitucionalismo Latino-americano, Buen Vivir e os Direitos da Natureza. Vol 1. São Leopoldo: Karywa, 2018.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Introdução: Rizoma. In: **Mil platôs**: Capitalismo e esquizofrenia. v. 1, Editora 34, 1995.

KASTRUP, V.; PASSOS, E. Cartografar é traçar um plano comum. *Fractal, Rev. Psicol.*, v. 25, n. 2, p. 263-280, maio/ago, 2013. Disponível em <http://www.uff.br/periodicoshumanas/index.php/Fractal/article/view/1109/870>. Acesso abr. 2019.

LAW, John. **Notas sobre a Teoria do Ator-Rede**: Ordenamento, Estratégia e Heterogeneidade. Trad. Fernando Manso. NECSO – Núcleo de Estudos de Ciência & Tecnologia e Sociedade, UFRJ, 1992. Disponível em: <http://www.necso.ufrj.br/Trads/Notas%20sobre%20a%20teoria%20AtorRede.htm> Acesso abr. 2019.

LATOURE, Bruno. **Reagregando o social**: uma introdução à teoria do ator-rede. Salvador: EDUFBA-Edusc, 2012.

_____. **Faturas/Fraturas**: da noção de rede à noção de vínculo. (17, T. Rifiotis, Trad.). (pp. 123-146). Florianópolis: Ilha, 2015.

_____. Como terminar uma tese de sociologia: pequeno diálogo entre um aluno e seu professor (um tanto socrático). São Paulo: Cadernos de Campo, 2006.

OLIVEIRA, Jaiane Araujo de; ALMEIDA, Rosemary de Oliveira. Juventude e novas tecnologias da informação e comunicação: tecendo redes de significados. **Rev. NUFEN**, Belém, v. 6, n. 2, p. 70-89, 2014. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912014000200006&lng=pt&nrm=iso Acesso em mai. 2019.

PARENTE, André. **Enredando o pensamento**: Redes de transformação e Subjetividade. In: PARENTE, André (Org.). *Tramas da Rede: novas dimensões filosóficas, estéticas e políticas da comunicação*. Porto Alegre: Sulina, 2013.

PAIVA, Ilana Lemos de; OLIVEIRA, Isabel Fernandes de. **Juventude, violência e Políticas sociais**: Da criminalização à efetivação de Direitos Humanos. In: GUARESCHI, Neuza; SCISLESKI, Andrea (Orgs.). *Juventude, Marginalidade social e Direitos Humanos: da Psicologia às Políticas Públicas*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015.

PEDRO, R. et al. (2014). Tecnologias de vigilância e visibilidade em cena: algumas controvérsias. In: **Polis & Psique**, vol. 4, n. 3, Porto Alegre, jan. 2014.

_____. Sobre redes e controvérsias: ferramentas para compor cartografias psicossociais, In: FERREIRA, Arthur Arruda Leal (Orgs.). **Teoria ator-rede e psicologia**. Rio de Janeiro: Nau, 2010.

PERES, R. S.; BORSONELLO, E. C.; PERES, W. S.. A Esquizoanálise e a produção da subjetividade: Considerações práticas e teóricas. **Psicologia em Estudo**, DPI/CCH/UEM, v. 5 n. 1, Maringá, 2000. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pe/v5n1/v5n1a03.pdf> Acesso em abr. de 2019.

SCHABBACH, Letícia. Pesquisando o crime organizado no Rio Grande do Sul. In: SANTOS, J., TEIXEIRA, N., and RUSSO, M., orgs. **Violência e cidadania**: práticas sociológicas e compromissos sociais[online]. Porto Alegre: Sulina; Editora da UFRGS, 2011. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/ycrp/pdf/santos-9788538603863-08.pdf> Acesso em abr. 2019.

SOUZA, Patrícia Lânes Araujo de; ZANETTI, Julia Paiva. Jovens pobres o uso das NTICs na criação de novas esferas públicas democráticas”. In: relatório de pesquisa: **Comunicação e Juventudes em movimento Novas Tecnologias, Territórios e Desigualdades**, n. 4. Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas(Ibase), Rio de Janeiro, 2013.

UOL. Traficantes usam aplicativos de paquera para vender drogas. **UOL**. 2017. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2017/02/15/traficantes-usam-aplicativos-de-paquera-para-vender-drogas.htm>> Acesso em: 02-04-2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abandono 81, 137, 138, 141, 144, 147, 153, 185
Acompanhamento terapêutico escolar 100, 101, 108, 110
Adolescência 81, 113, 128, 129, 131, 135, 137, 140, 141, 143, 147, 175
Aglomerados subnormais 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 158, 161
Alimentação 112, 113, 114, 115, 116, 124, 143, 146, 189, 190, 191, 192, 194
Assédio moral 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9
Atenção plena 189, 190, 191, 192, 194
Autoestima 42, 57, 68, 71, 72, 74, 75, 86, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 99, 142, 146, 152, 153, 183, 184, 185, 187
Autoimagem 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 116, 183, 184
Autorregulação da aprendizagem 35, 36, 37, 39, 41, 42, 43, 45
Avaliação escolar 91, 92, 93, 95, 96, 99

B

Bullying 2, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 104

C

Comportamento alimentar 112, 113, 115, 190, 191, 193
Comportamentos de cidadania organizacional 46, 47
Comportamentos de risco 46, 47, 48
Compromisso social 177, 186
Compulsão alimentar 112, 114, 116, 117, 191
Covid-19 1, 2, 3, 7, 9
Crenças infantis 50

D

Desenvolvimento 3, 11, 12, 18, 43, 46, 47, 50, 52, 65, 80, 82, 83, 87, 88, 89, 92, 94, 95, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 113, 122, 125, 131, 133, 134, 137, 140, 153, 158, 159, 160, 161, 162, 179, 191, 202, 205, 206, 208, 210

E

Educação alimentar e nutricional 190, 191, 193
Educação pré-escolar 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 63, 65, 66, 67
Educação sexual escolas 46

Ensino superior 5, 10, 35, 36, 37, 40, 43, 44, 45, 91, 152, 210
Escola 33, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 54, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 110, 137, 140, 145, 153, 159, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202
Estigma social 150, 160, 161
Estilo de liderança 10, 11, 12, 13, 15, 18
Estilos de crianza 68, 71, 73, 74, 76, 78
Estratégias autoprejudiciais 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44
Estratégias de mediação 21, 23, 24, 26, 29, 32
Exclusão social 137, 152, 153
Experiência traumática 137

F

Família 21, 22, 57, 66, 87, 88, 105, 113, 122, 123, 140, 143, 145, 146, 147, 153, 156, 166, 171, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203
Funções sensoriais 190

H

Habilidades diferentes 68, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79
Hábitos alimentares 111, 112

I

Impactos psicossociais 149, 150, 152, 153, 160
Inclusão 14, 96, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 108, 109, 110, 152, 154, 180, 181, 200, 204
Infância 44
Infração 127, 128, 133, 135

N

Nutrição 37, 112, 113, 114, 116, 117, 189, 190, 191, 193, 194

P

Pesquisa qualitativa 163, 167
População ribeirinha 177, 178
Prazer e sofrimento 21, 27
Preconceito 102, 150, 154, 158, 185, 197
Psicologia comunitária 118, 119, 124, 125, 126
Psicologia organizacional 10, 12

Q

Qualidade de vida 32, 80, 81, 82, 88, 89, 106, 119, 123, 158, 186, 195, 196, 202

R

Relações de grupo 81

S

Saúde mental infanto-juvenil 195, 196, 197, 202

Subjetividades 21, 23, 127, 128, 129, 130, 131, 146

Suicídio em redes sociais 163

T

Trabalhador 1, 3, 7, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 126

Tráfico de drogas 127, 128, 130, 131, 133

Transição escolar 50

Transtornos da alimentação 112

Transtornos de ansiedade 91, 96, 98

V

Violência 3, 6, 7, 8, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 151, 152, 153, 154, 155, 160, 187, 188

Vitimização 80, 81, 84, 85, 86, 88

Psicologia:

Identidade Profissional e Compromisso Social

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021

Psicologia:

Identidade Profissional e Compromisso Social

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021